

Apresentação Vol. 23, no. 1 (2015)

A revista Mudanças - Psicologia da Saúde vem dando seguimento à política de divulgar pesquisas na área de Psicologia da Saúde e em outras áreas correlatas, tendo ampliado seu foco ao longo dos últimos cinco anos. Reflexo disso é a ampla variedade de temas dos artigos publicados ao largo desse período. Isto vem se refletindo nos trabalhos publicados ao longo de sua existência. Queremos reforçar esta política ampliada, de modo a atraindo ainda mais autores que trabalham nas interfaces com a Psicologia da Saúde e contribuindo para com o a divulgação do conhecimento científico no Brasil. Esclarecemos que a Mudanças continua com o conceito B3 no Qualis/CAPES.

Neste número 1 (vol. 23) de 2015, Indursky e Piccinini abordam *O testemunho como ferramenta clínico-política*, dissertando sobre sua função enquanto ferramenta no âmbito da reparação psíquica dos afetados pela ditadura civil-militar brasileira. Destacam as especificidades do testemunho, distanciando-o do depoimento enquanto paradigma da prova-jurídica, para enfatizar o trabalho de elaboração subjetiva do sujeito frente às violências lesa-humanidade. Para ilustrar, apresentam um caso sobre o qual levantam hipóteses sobre a potência clínico-política de um acompanhamento psicossocial realizado entre o âmbito privado e o público.

No segundo artigo, denominado *Percepção do suporte social em idosos institucionalizados e não institucionalizados*, Satuf e Bernardo buscam conhecer a maneira como os idosos percebem o suporte social e contribuir para que possam envelhecer de maneira mais ativa. Estudaram 101 idosos residentes no Município da Covilhã, em Portugal que responderam escala de satisfação com o suporte social. Resultados revelaram que os idosos não institucionalizados, felicidade, menos doenças e laços familiares mais estreitos relacionam-se com maior nível de satisfação com suporte social. Homens são mais satisfeitos com a dimensão social do suporte social do que as mulheres.

O terceiro artigo, *Prevalência da infecção pelo HIV em pacientes psiquiátricos que fazem uso de um serviço público de saúde*, Braz e Silva Filho verificam a prevalência da infecção pelo HIV em pacientes psiquiátricos que fazem uso de

um serviço público de saúde. Para isto, inspecionaram prontuários que compõem a população de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). média de 45 anos. Os participantes possuíam grau de escolaridade e os índices de qualificação profissional baixos. Em relação ao HIV, somente 12 indivíduos (5,4%) foram testados e todos resultaram em sorologia negativa. Concluíram que o fato de somente 12 usuários terem sido submetidos à testagem para HIV e de que em 94,6% dos prontuários não haver sido encontrada nenhuma informação que dissesse respeito à sorologia para o vírus, expressa a carência de ações em testagem na instituição e a falta de efetividade nas ações de cuidado.

No quarto artigo, *Monoparentalidade Programada e Reprodução Assistida: da “produção independente” à utilização de sêmen pós morte*, Quayle e Dornelles apresentam um ensaio teórico sobre o tema, apresentando reflexões associadas à monoparentalidade buscada, não acidental, considerando contingências específicas, tais como a utilização de sêmen *post mortem* e a denominada produção independente, seja em indivíduos hetero ou homossexuais. Tais reflexões são eliciadas em virtude da prática clínica à luz da revisão de literatura e debruçam-se sobre as condições que favorecem essa busca, muitas vezes de caráter narcísico e que necessitam de uma escuta e uma interlocução privilegiada no atendimento clínico.

O quinto artigo, *Adolescentes em conflito com a lei no Brasil: Pesquisar para intervir*, é um estudo empírico sobre o assunto. Nele, Silva, Vargas, Hoffmeister, Prates e Vasconcellos apresentam uma revisão teórica sobre a temática, relacionada com as situações de desenvolvimento do indivíduo e como suas conclusões podem contribuir na melhoria das medidas socioeducativas aplicadas e nas demais intervenções. Refletem sobre as possibilidades e limites desses estudos. Concluem que pesquisas sobre tendências comportamentais de adolescentes em conflito com a lei devem estar associadas com outras voltadas para a transformação da realidade social em que esses adolescentes estão inseridos. Intervenções efetivas apenas serão possíveis e eficazes a partir dos conhecimentos adquiridos através desses estudos.

O sexto artigo é denominado *A qualidade de vida dos adolescentes do município de São Paulo: Um estudo epidemiológico*. Nele, Benincasa, Resende, Heleno e Custódio avaliaram a qualidade de vida de adolescentes matriculados em escolas do Município de São Paulo. Resultados revelaram que estudantes do gênero masculino declararam qualidade de vida mais alta do que as do gênero feminino. Da mesma forma, os adolescentes mais novos tenderam a relatar melhor qualidade de vida que os mais velhos. Os representantes das classes socioeconômicas mais altas também apresentaram melhor qualidade de vida. Observou-se a necessidade de novas pesquisas e ações que promovam tanto a qualidade de vida quanto os hábitos saudáveis e auxiliem na busca de alternativas apropriadas de lazer.

Este número traz estudos com amostras de variadas faixas etárias: há estudos com adultos afetados pela ditadura, com idosos, com pacientes psiquiátricos e com adolescentes. Há estudos empíricos e teóricos; há diferentes abordagens teóricas. Isto revela que a Mudanças está aberta à ampla variedade de abordagens e a variados tipos de estudos. Esperamos que mais este inspire autores a submeterem seus artigos à revista.

Assim, reforçamos o convite aos autores e à comunidade científica para que encaminhem artigos para a

Revista sob a forma de trabalhos empíricos com fundamentação teórica de boa qualidade, com modelos explicativos consistentes, que enfoquem processos psicológicos e sociais promotores das variáveis investigadas. A Revista ainda incentiva o envio de trabalhos que avancem metodologicamente e que busquem explicações multiníveis. Pesquisas descritivas são bem-vindas, desde que tratem de assuntos pouco investigados e que permitam avanços teóricos sobre o assunto.

Ressaltamos que revisões de literatura não devem deter-se simplesmente a sistematizar a literatura revista, mas devem apresentar contribuições e propor agendas de pesquisa para a área. Espera-se que os estudos teóricos colaborem para o progresso na teoria ou que proponham novas teorias bem fundamentadas em argumentos lógicos e com consistência interna e validade externa.

Agradecemos aos autores, pareceristas, revisores, diagramadores e aos profissionais da Editora da Universidade Metodista de São Paulo que contribuíram para com este número 1 do volume 23.

Maria do Carmo Fernandes Martins
Editora